



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE
PÚBLICA (PPR-ESP)**

SEARA

3 de Abril de 1954 - 69 ANOS

Prefeito(a) Municipal

EDEMILSON CANALE

Vice-Prefeito(a)

FLAVIO RAGAGNIN

Secretário(a) Municipal de Saúde

FLÁVIO JOEL ZOLET

Secretário(a) Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

RENATO TUMELERO

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura – Cidade

EDSON PELISSON

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

GILBERTO DE MORAES GONCALVES

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

CÍNTIA MARA SCHWARTZ

2023



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	/09/2023	Primeira versão	Cíntia Mara Schwartz
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável	Observações
E-mail	Cíntia Mara Schwartz	Será via e- mail após a aprovação



3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Flávio Joel Zolet	secsaude@seara.sc.gov.br	(49)3452-2410
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Cíntia Mara Schwartz	vigilanciasanitaria@seara.sc.gov.br	(49)3452-2410

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Cíntia Mara Schwartz
Colaboradores
I. Bruno Nunes
II. John Alex Silva Corrêa
Revisores
I. Flávio Joel Zolet
II. Odair José Fellipi



Sumário

Apresentação.....	5
1.1 Objetivo Geral.....	9
1.2 Objetivos Específicos.....	9
2. Marco legal e normativo	9
3. Caracterização do Município.....	11
3.1 Aspectos Socioeconômicos	11
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	12
3.3 Atividades Econômicas.....	12
3.4 Características físicas.....	12
3.4.1 Clima	13
3.4.2 Pluviometria	13
3.4.3 Pedologia	13
3.5 Hidrografia.....	14
3.6 Saúde	14
3.7 Assistência Social	15
3.8 Segurança.....	15
3.9 Obras.....	16
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	16
5. Gestão de Risco em Desastres	18
5.1 A classificação do desastre, de acordo com o COBRADE	19
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.	29
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES).....	29
6.2 Sala de situação	29
7. Informações à população	30
8. Capacitações	30
9. Referências.....	30



Apresentação

Processos de gestão de riscos de desastres

A gestão de riscos abrange um conjunto de ações que têm como finalidade prevenir, reduzir e controlar ao máximo os fatores de risco presentes na localidade para diminuir o impacto dos desastres. No Quadro 1, apresentamos uma síntese dos cinco processos fundamentais para gestão de riscos de desastres e como o setor saúde se enquadra por meio de políticas e ações específicas. Embora reconhecendo que todos os processos são fundamentais para a redução de riscos de desastres, neste Guia nos concentramos nos processos 3 e 4 que, combinados, correspondem a fortalecer a capacidade de preparação e resposta do setor saúde. Isso porque consideramos que uma boa preparação para respostas fornece um conjunto de informações, capacidades de organização e articulações intersetoriais que são fundamentais para que o setor saúde contribua para os processos de prevenção de riscos futuros, de redução dos riscos existentes e de recuperação da saúde envolvendo a reconstrução de comunidades afetadas. Nesse processo de preparação e resposta do setor saúde, é fundamental o envolvimento da gestão municipal, por meio dos profissionais das Secretarias Municipais de Saúde (SMS), que constituem o nível mais próximo da atenção e vigilância para as populações expostas e os territórios afetados. Elaborar um bom Plano de Preparação e Resposta para o Setor Saúde (PPR) é uma das principais ações desse processo.

Quadro 1 - Síntese dos processos fundamentais para gestão de risco de desastres e políticas e ações específicas do setor saúde

Processo	Síntese	Setor saúde
----------	---------	-------------



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

1 Prevenir riscos futuros	A prevenção de riscos futuros é o principal processo específico da redução de riscos de desastres. Requer um enfoque integral com relação aos potenciais danos e à origem de todas ou cada uma das emergências ou desastres possíveis na realidade do país	Encontra-se em consonância com a promoção da saúde, a sustentabilidade ambiental e a equidade social. Aponta para a formulação de políticas e ações de saúde sobre os processos de determinação social dos riscos de desastres e de seus impactos sobre a saúde. Demanda articulação intersetorial, particularmente com a gestão ambiental e territorial, para limitar não só a ocupação de áreas de riscos por habitações e estabelecimentos industriais, agrícolas e comerciais, mas também das unidades de saúde. Envolve a articulação das políticas de saúde com um conjunto de políticas públicas relacionadas aos determinantes e condicionantes da saúde, como as de geração de emprego e renda, educação, habitação, meio ambiente, entre outras, que possibilitem que as pessoas vivam em lugares e habitações saudáveis e seguras.
2 Prevenir riscos futuros Reduzir riscos existentes	A prevenção de riscos futuros deve ser realizada simultaneamente com políticas e ações de saúde para minimizar os fatores de riscos já existentes em áreas e populações que se encontram em condições de vulnerabilidade na atualidade, de modo a limitar o impacto adverso das ameaças expressas em situações ou eventos.	De modo geral, os desastres potencializam a ampliação e/ou agravamento dos riscos de doenças e agravos já existentes nas populações e áreas afetadas. Isso significa que as ações de prevenção em saúde que já são realizadas devem estar integradas com as de prevenção de riscos de desastres e de surgimento de novas doenças e agravos, evitando ou reduzindo a sobreposição de riscos à saúde.
3 Preparar as respostas	A preparação envolve o desenvolvimento de capacidades, instrumentos e mecanismos que permitem antecipadamente assegurar uma resposta adequada e efetiva aos desastres. São elementos importantes a estruturação de sistemas de detecção e identificação de ameaças/perigos; alertas precoces; monitoramento e avaliação dos riscos de desastres; repasse imediato de informações essenciais disponíveis para a proteção das populações em áreas em que ameaças podem se tornar desastres ou em que desastres já tenham ocorrido.	A preparação do setor saúde tem como objetivo melhorar a capacidade de resposta na atenção e na vigilância em saúde e evitar que ações inadequadas produzam um segundo desastre (potencializando doenças e agravos já existentes, bem como gerando outros problemas que poderiam ser evitados com medidas preventivas), intensificando os impactos do desastre e comprometendo as ações de recuperação e reconstrução.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

4 Responder aos desastres e reabilitar as condições de vida	Compreende as ações que serão executadas após a ocorrência de um desastre, mas que foram preparadas antes dele e têm por objetivo salvar vidas, reduzir o sofrimento humano e diminuir as perdas materiais. Alguns exemplos de atividades típicas dessa etapa são a busca e o resgate das pessoas afetadas, a assistência médica de emergência, a organização de abrigos temporários, a distribuição de água, alimentos e roupas e a avaliação dos danos.	Envolve desde ações de curto e médio prazos, como cuidado e atenção para os que sofrem agravos e doenças imediatas, bem como ações de vigilância e monitoramento para implementação imediata de medidas de controle e prevenção de novos fatores de riscos que são gerados por um desastre, como por exemplo doenças geradas pelo acesso à água e a alimentos contaminados, bem como por vetores e hospedeiros de doenças no pós-desastre. Não só a resposta e a reabilitação serão mais efetivas a curto e médio prazos, se baseadas na preparação para respostas, como também evitarão que se prolonguem no tempo se estiverem articuladas com projetos e processos de recuperação e reconstrução das comunidades e sociedades afetadas.
5 Recuperar e reconstruir comunidades	É o processo de reparação da infraestrutura física e do funcionamento definitivo dos serviços da comunidade, que ao mesmo tempo envolve a promoção das mudanças necessárias para a redução de riscos de desastres futuros. Exemplos: restabelecimento de serviços de abastecimento de água, coleta de lixo, reparos e reconstrução de hospitais, postos de saúde, estradas, pontes de acesso e demais edificações	Para isso, o setor saúde não só deve proporcionar a continuidade de ações de atenção para recuperação e reabilitação da saúde no pós- desastres em consonância com ações de vigilância em saúde como, também, articulá-las com as medidas de reconstrução da comunidade. Recuperar, reabilitar e reconstruir são ações que devem ser realizadas com o objetivo de transformar o desastre em lição e oportunidade para desenvolver e aplicar medidas para reduzir o risco de desastres futuros e tornar as comunidades mais resilientes, promovendo a saúde por meio da sustentabilidade ambiental e equidade social.

Premissas básicas e princípios do SUS para preparação e resposta do setor saúde aos desastres

O processo de preparação e resposta aos desastres no setor saúde deve considerar algumas premissas básicas dos Planos de Preparação e Respostas, assim como alinhar-se aos princípios do SUS como parte integrante de um projeto que assume e consagra os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

- **Primeira premissa:** os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres devem considerar não somente os desastres intensivos (aqueles com menor frequência, mas grandes impactos – explosões, deslizamentos de terra e inundações bruscas que resultam em grande número de populações expostas, morbidade e mortalidade) como também os desastres extensivos (aqueles com maior frequência, que acabam sendo considerados como “normais”, como



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

as secas no semiárido e as inundações graduais na Região Norte, os pequenos deslizamentos de terra e as enchentes anuais, que não resultam em grande número de óbitos e morbidade, ainda que envolvam grande número de população exposta).

- **Segunda premissa:** os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres não são estáticos, mas se transformam em função de contextos e situações concretas de risco, sendo expressão de um processo continuado do planejamento que detalharemos ao longo deste documento.

- **Terceira premissa:** os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres no setor saúde não podem estar centrados somente na Atenção em Saúde (desde a Rede de Atenção Básica às Redes de Urgência e Emergência) e Vigilância em Saúde para os riscos, danos, doenças e agravos de curto prazo, mas também estruturados para ações de médio e longo prazos a depender do tipo e magnitude do desastre.

Dentre os princípios bases do SUS, a universalidade, no contexto dos desastres, contempla a atenção a todos os grupos populacionais vulneráveis, expostos e afetados, tanto ocupacional (independentemente da sua forma de inserção no mercado de trabalho) como ambientalmente (em assentamentos humanos legalizados ou não). Da mesma forma, a equidade nos desastres contempla a necessidade de se “tratar desigualmente os desiguais”, compreendendo que os desastres afetam as populações de forma desigual. Desse modo, deve-se intensificar as ações de saúde principalmente em áreas mais necessitadas, de modo a se alcançar a igualdade de oportunidades para todos os grupos sociais e populacionais que apresentam condições desiguais diante do desastre, do adoecer e/ou do morrer, para se garantirem condições de vida e saúde mais iguais para todos. E finalmente a integralidade nos desastres contempla um conjunto de ações que envolvam a vigilância em saúde, a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, a assistência e a recuperação em saúde, para os efeitos de curto, médio e longo prazos ocasionados pelos desastres (Teixeira, 2011). Além desses princípios bases, os planos para desastres no setor saúde devem seguir os princípios estratégicos do SUS como diretrizes capazes de garantir que as ações de resposta aos desastres tenham uma natureza universal, integral e equânime. São eles:

Descentralização: a descentralização diz respeito a uma gestão de desastres com direção única em cada nível de governo, ou seja, cada nível (municipal, regional, nacional) redefine suas funções e responsabilidades em relação à condução política administrativa do seu sistema de gestão de desastre em seu respectivo território.

Regionalização: o conjunto de ações, instalações e recursos de saúde (profissionais, leitos, laboratórios etc.) deve ser organizado de modo a superar as limitações municipais e considerar a delimitação de uma base territorial regional para as respostas do setor saúde aos desastres, ampliando a área de abrangência do plano para além do nível municipal e envolvendo as regiões e redes de atenção existentes no nível estadual. Em regiões onde há municípios muito desiguais do ponto de vista da oferta de serviços, da capacidade técnica, financeira e de organização, as redes negociadas podem constituir estratégias a serem previstas no PPR para situações de desastre, mesmo que não sejam estruturadas ou utilizadas em tempos de “normalidade”.

Hierarquização: diz respeito à hierarquização dos serviços de saúde para atender vítimas dos desastres, ou seja, ao estabelecimento de uma rede que articule os diferentes níveis de complexidade das unidades de atendimento de saúde, por meio de um sistema de referência e



contrarreferência de usuários e de informações e estabelecimento de vínculos específicos entre unidades que prestam serviços de natureza mais específica, como rede de atendimento a urgências/emergências e rede de atenção básica. A depender do tipo de desastre, os primeiros atendimentos podem ocorrer tanto pela urgência/emergência (desastres intensivos) quanto pela atenção básica (desastres extensivos).

Participação Social: a participação da comunidade e dos profissionais de saúde envolvidos nos processos de preparação e respostas aos desastres deve se dar em todas as etapas do processo. Dessa forma, deve possibilitar o compartilhamento de conhecimentos diferenciados (técnicos, científicos e comunitários) essenciais para subsidiar a construção do plano de preparação e resposta, assim como uma aprendizagem coletiva fundamental para a redução de riscos de desastres e garantia da sustentabilidade das ações do plano dentro dos setores e das comunidades suscetíveis.

Complementando todos esses princípios, destaca-se com igual importância o direito à informação e à comunicação das populações expostas aos desastres, que deve ser exercido no que diz respeito não apenas ao acesso a informações sobre os investimentos e ações públicas para redução de riscos de desastres como também a áreas e populações vulneráveis e expostas aos riscos. Isso envolve o direito à informação sobre as ações de prevenção, preparação, resposta e mitigação previstas e/ou adotadas, assim como à informação sobre o estado da saúde dos indivíduos e grupos expostos aos desastres, ressaltando-se a garantia da confidencialidade dos dados de saúde individuais.

Informações com base no Material de apoio: Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste plano é facilitar o trabalho dos gestores, técnicos e servidores responsáveis pelo Comitê de Operações de Emergência (COE) do setor saúde, previsto no Plano de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres.

1.2 Objetivos Específicos

A Secretaria Municipal de Saúde de Seara apresenta o **Plano Municipal de Vigilância para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES**, objetivando manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

Densidade Demográfica:

A densidade demográfica [60.14 hab/km] habitantes por quilômetro quadrado, segundo dados do IBGE/GOV.BR

Dados Populacionais Gerais:

População Total: Cerca de [18.620] mil habitantes.

População Urbana: Aproximadamente [12.661,60] mil habitantes.

População Rural: Aproximadamente [5.958,40] mil habitantes.

Faixas Etárias e Sexo:

A população é distribuída em várias faixas etárias, com destaque para os grupos de crianças, jovens, adultos e idosos.

A proporção entre os sexos é relativamente equilibrada, com ligeira variação ao longo das faixas etárias.

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

IDH: 0,779

3.3 Atividades Econômicas

Setor Agropecuário:

A agricultura é uma atividade relevante, com destaque para o cultivo de grãos como soja, milho, feijão, além de atividades relacionadas à produção de tabaco, maçãs e outros produtos.

Setor de Serviços:

O setor de serviços desempenha um papel significativo na economia de Seara. Isso inclui comércio varejista e atacadista, serviços de saúde, educação, turismo local e outros serviços voltados para a população.

Setor Industrial:

Seara também possui atividades industriais relevantes, com destaque para a industrial alimentícia. A produção de alimentos é uma das principais atividades industriais, incluindo processamento de carnes, laticínios, produtos de panificação, entre outros.

3.4 Características físicas

Relevo:

Possui um relevo predominantemente ondulado, com áreas planas intercaladas por suaves elevações. É característico de uma região que integra a porção ocidental do Planalto Meridional Brasileiro.

Hidrografia:

O município de Seara é atravessado por diversos rios e córregos, parte da bacia hidrográfica do rio Uruguai. Alguns rios importantes incluem o Rio Jaborá e o Rio Seara, que contribuem para a drenagem da região.

Clima:

O clima é classificado como subtropical úmido. Caracteriza-se por quatro estações bem definidas, com verões quentes e invernos frios. As precipitações são bem distribuídas ao longo do ano.

Vegetação:



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

A vegetação é uma mistura de áreas de cultivo agrícola, campos, pastagens e fragmentos de vegetação nativa. A cobertura vegetal original foi bastante modificada devido à atividade agrícola intensa.

Solo:

Os solos predominantes são classificados como Latossolos e Nitossolos, que são solos férteis e propícios para a agricultura. A qualidade do solo contribui para a produção agrícola diversificada na região.

Recursos Naturais:

Conta com ricos recursos naturais, incluindo áreas propícias para agricultura, minerais e água proveniente de seus rios. Esses recursos desempenham um papel vital na economia e no desenvolvimento da cidade.

3.4.1 Clima

Quatro estações do ano bem definidas:

primavera, verão, outono e inverno. Isso significa que os habitantes da região experimentam mudanças significativas nas temperaturas e nas condições climáticas ao longo do ano.

Verões Quentes:

Durante o verão, que geralmente ocorre de dezembro a março, as temperaturas são mais elevadas, com máximas frequentemente acima de 30°C. Esse é o período mais quente do ano, caracterizado por dias ensolarados e chuvas esporádicas.

Invernos Frios:

Os invernos são frios e ocorrem de junho a setembro. As temperaturas mínimas podem cair abaixo de 10°C, e geadas são comuns nas áreas rurais. O inverno é a estação mais seca do ano.

Precipitação Bem Distribuída:

A precipitação é bem distribuída ao longo do ano, com chuvas frequentes durante todo o ano. No entanto, os meses de verão tendem a ter um maior volume de precipitação.

Umidade Relativa do Ar:

A umidade relativa do ar pode variar ao longo do ano, sendo mais alta durante o verão e um pouco mais baixa no inverno. No entanto, a região geralmente mantém níveis de umidade moderados.

Nevoeiros:

Nevoeiros podem ocorrer durante o inverno devido às baixas temperaturas e alta umidade, reduzindo a visibilidade nas estradas.

3.4.2 Pluviometria

MÉDIA:

904,055 mm/ano

Meses: OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO, JANEIRO E FEVEREIRO.

3.4.3 Pedologia



Aspectos Geomorfológicos:

Apresentando um relevo predominantemente ondulado a montanhoso. Esse planalto é caracterizado por superfícies aplainadas e colinosas, muitas vezes intercaladas por vales e cursos d'água. Essa configuração geomorfológica influencia diretamente a formação e distribuição dos solos na região.

Aspectos Pedológicos:

Os solos são variados e estão relacionados com a sua geomorfologia.

Alguns dos tipos de solos encontrados podem incluir;

Latossolos:

São solos predominantes na região, comumente encontrados em áreas com relevo suave ondulado. São caracterizados por sua profundidade e geralmente são bastante intemperizados, o que os torna adequados para a agricultura.

Nitossolos:

Também são solos importantes na região, especialmente em áreas com declividade moderada. São solos mais jovens que os Latossolos e podem ter uma capacidade de retenção de água superior.

Argissolos:

Presentes em áreas com relevo ondulado a forte ondulado, os Argissolos têm boa fertilidade e textura argilosa, sendo favoráveis para agricultura.

Cambissolos:

São solos comumente encontrados em encostas de relevo íngreme. Podem ser bastante férteis, mas sua susceptibilidade à erosão pode ser um desafio para a agricultura sustentável.

3.5 Hidrografia

Rios: Irani, Engano, Ariranha e Caçador.

Riachos: Rosário; Saltinho; Pinhalzinho; dos Fortes; Pinheirinho o Acácio; Jacutinga; do Henrique; Ariranhazinha; Borboleta; Tiradentes; Jacú; Jiguiá; do Tigre; Pinzeta; Leão; Leãozinho; Barra Bonita; Santa Clara; Trinta e Seis; Baiano ou Carlito.

3.6 Saúde

No quadro 02 a seguir a lista de todos os serviços que o SUS oferece para o atendimento da integralidade da assistência à saúde, que envolve a Atenção Básica, Urgência e Emergência, Atenção Psicossocial e Assistência Farmacêutica.

Quadro 02: Informações dos serviços SUS

Unidade	Endereço	Profissional Responsável	Telefone
ESF 01	Rua Piratuba, nº 30 – Bela Vista	EMANUELE SANDRIN GOMES TALAWITZ	(49) 34521372 (WhatsApp) 984370460
ESF 02	Avenida Paludo, nº 926 – São João	CRISTIANE CARLA ALBRECHT	(49) 34522131 (WhatsApp) 984370548



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

ESF 03	Rua Mauricio Cardoso, n° 135 - Centro – 2º Andar	JANETE ALESSI	(49) 34525836 (WhatsApp) 984370550
ESF 04	Rua Mauricio Cardoso, n° 135 - Centro – 3º Andar	JULIA GRACIELE BOURSCHEIDT	(49) 34525486 (WhatsApp) 984370656
ESF 05	Rua Mauricio Cardoso, n° 135 - Centro – 3º Andar	LUCINEIA NEODETE PATZLAF	(49) 34525486 (WhatsApp) 984370656
ESF 06	Rua Valentin Petry n° 215 _ São João – Loteamento Colinas	MARIZETE CERUTTI	(49) 34525544 (WhatsApp) 984371235
Farmácia Básica	Rua Mauricio Cardoso, n° 135 - Centro – 2º Andar	JACKSON TRES	(49) 34522410
Hospital São Roque	Rua Padre Anchieta, n° 240 - Centro		(49) 34522586
CAPS	Rua Tiradentes, n° 123 - Centro	IVANI FRANCISCA DE OLIVEIRA	(49) 3452-5005

3.7 Assistência Social

- Fornecimento de alimentos;
- Cadastramento para atendimento de necessidades básicas;
- Auxílio em situação de calamidade pública e emergência (só e válido mediante decreto);
- Fornecimento de roupas, colchões, cobertores, materiais de limpeza;
- Estrutura de guarda de documentos;
- Vinculada a secretaria de assistência social

Localizada na Avenida Beira Rio n° 434, Industrial. Telefone para contato: (49) 3452-0028.

Possui o CAI que é a Central de Atendimento ao Imigrante que poderá auxiliar no processo de cadastramento de pessoas.

3.8 Segurança

Os órgãos responsáveis, que trabalham para a garantia da Segurança Pública, estão listados no quadro 03, assim como o nome do(s) responsável(is), o(s) cargo(s) e os contatos.

Quadro 03: Segurança Pública

Entidade	Responsável	Cargo	Telefone
Polícia Militar	GERALDO SILVA MARTINS JÚNIOR	CAPITÃO DA 2ª CIA/ 20º BPM COMANDO	(49)988587001 190
Polícia Civil	ROBERTO CARPEGIANI MOREIRA	DELEGADO DE POLÍCIA	(49) 3452 2120 191
Bombeiros	TIAGO JOSÉ DOMINGOS	COMANDANTE	193



3.9 Obras

A Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura Municipal, esta localizada na Rua Prefeito Etelvino Tumelero, 121, bairro São João. Sendo o secretário Edson Pelisson.

Lista dos equipamentos e máquinas no Anexo I

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

No quadro 04 estão relacionadas informações sobre desastres no município de Seara que possuem decreto de situação de emergência nos últimos 10 anos. As principais ocorrências são de estiagem, chuvas intensas, a pandemia do Covid-19 e a epidemia de dengue no ano de 2022.

ou região, isto é, levantar o histórico dos eventos ocorridos nos últimos dez anos, como acidentes de origem antropogênica ou tecnológica, envolvendo produtos químicos (produtos perigosos), em áreas industriais, agroindustriais e em modais de transporte, ou natural, como estiagem e inundações. Além disso, as áreas e populações expostas, os impactos humanos, os danos materiais e principais setores afetados, incluindo o setor saúde, que pode ter seus serviços comprometidos).

Quadro 04. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE – Anexo XX)	Breve relato
Dezembro/ 2012	DECRETO Nº 516, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2012.	Que declarou situação anormal, caracterizada como situação de emergência, na área do município, afetada por estiagem.
Outubro/ 2013.	DECRETO Nº 645 de 25 de outubro de 2013. (COBRADE 1.2.2.0.0).	Declara em situação anormal, caracterizada como "situação de emergência", na área do município afeta da por enxurradas
Maiio/ 2014	DECRETO Nº 726, de 01 de Maio de 2014. (COBRADE 1.3.2.1.4).	Declara em situação anormal, caracterizada como "situação de emergência", na área do município afetada por chuvas intensas
Junho/ 2014	DECRETO Nº 755, de 30 de junho de 2014. (COBRADE 1.3.2.1.4).	Situação de emergência na área do município afetada por chuvas intensas



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

JULHO/ 2015	DECRETO Nº 910, DE 14 DE JULHO DE 2015. (COBRADE 1.3.2.1.4).	Declara em situação anormal, caracterizada como "situação de emergência", a área do município afetada por chuvas intensas
Junho/ 2017	DECRETO Nº 1243, de 01 de Junho de 2017 (Cobrade 1.3.2.1.4).	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência ", a área do município afetada por Chuvas Intensas
Março/ 2019	DECRETO Nº 1585, de 13 de Março de 2019. (Cobrade 1.3.2.1.4), conforme IN/MI nº 02/2016.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência ", nas áreas do município afetadas por Chuvas Intensas
MAIO/ 2019	DECRETO Nº 1.619, DE 14 DE MAIO DE 2019 (Cobrade 1.3.2.1.4), conforme IN/MI nº 02/2016.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência ", nas áreas do município afetadas por Chuvas Intensas
JANEIRO/ 2020	DECRETO Nº 1.827, DE 27 JANEIRO DE 2020 (COBRADE 1.4.1.1.0), conforme IN/MI nº 02/2016.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência", nas áreas do Município de Seara/SC afetadas por Estiagem
MARÇO/ 2020	DECRETO Nº 1.856, DE 25 DE MARÇO DE 2020.	Declara situação de emergência no Município de Seara, e prorroga o prazo das medidas de enfrentamento à situação de emergência em saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (COVID -19), e dá outras providências.
MARÇO/ 2020	DECRETO Nº 1.857, DE 26 MARÇO DE 2020 (COBRADE 1.4.1.1.0), conforme IN/MI nº 02/2016.	Emergência", nas áreas do Município de Seara/SC afetadas por Estiagem
OUTUBRO/ 2020	DECRETO Nº 2.046, DE 21 OUTUBRO DE 2020 (COBRADE 1.4.1.1.0), conforme IN/MI nº 02/2016.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência", nas áreas do Município de Seara/SC afetadas por Estiagem
ABRIL/ 2021	DECRETO Nº 2.189, DE 16 DE ABRIL DE 2021 (COBRADE 1.4.1.1.0), conforme IN/MI nº 02/2016.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência", nas áreas do Município de Seara/SC afetadas por Estiagem
DEZEMBRO/ 2021	DECRETO Nº 2.375, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2021 (COBRADE 1.4.1.1.0), conforme IN/MDR nº 036/2020.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência", nas áreas do Município de Seara/SC afetadas por Estiagem



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

MARÇO/ 2022	DECRETO Nº 2.421, DE 08 DE MARÇO DE 2022 (COBRADE 1.5.1.1.0), conforme IN/MDR nº036/2020.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência", nas áreas do Município de Seara/SC afetadas por surto do mosquito Aedes Aegypti
FEVEREIR/ 2023	DECRETO Nº 2.741, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2023 (COBRADE 1.4.1.1.0), conforme Portaria MDR nº 260/2022.	Declara em situação anormal, caracterizada como "Situação de Emergência", nas áreas do Município de Seara/SC afetadas por Estiagem

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 05).

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o (a) Cíntia Mara Schwartz, alocada na Vigilância Sanitária.

Quadro 05. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Etapa	Fase	Objetivo
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 A classificação do desastre, de acordo com o COBRADE



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE
1. NATURAIS	1. Geológico	3. Movimento de massa	2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e/ou rocha	São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1
				0	0	0 Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.
	2. Hidrológico	2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
				1. Tornados	Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.	1.3.2.1.1
	3. Meteorológico	2. Tempestades	1. Tempestade local/ Conectiva	2. Tempestade de raios	Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.	1.3.2.1.2



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

1. NATURAIS	4. Climatológico	3. Temperaturas extremas		3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3
				4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4
				5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5
			1. Onda de calor	0	É um período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, onde as temperaturas ficam acima de um valor normal esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de três dias com temperaturas 5°C acima dos valores máximos médios.	1.3.3.1.0
			2. Onda de frio	1. Friagem	Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1
		2. Geadas		Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2	
		1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0
			2. Seca	0	A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.	1.4.1.2.0
			3. Incêndio florestal	1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanentes nacionais, estaduais ou municipais	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas.	1.4.1.3.1



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

5. Biológico			2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar.	1.4.1.3.2
		4. Baixa umidade do ar	0	Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%.	1.4.1.4.0
	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0
		2. Doenças infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias	1.5.1.2.0
		3. Doenças infecciosas parasíticas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas	1.5.1.3.0
		4. Doenças infecciosas fúngicas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0
	2. Infestações/Pragas	3. Outras infestações	0	Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.3.0



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

2. TECNOLÓGICOS	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazéns com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/ incêndio em plantas industriais ou outros sítios.	2.2.1.1 .0
		2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	0	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	2.2.2.1 .0
			2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	0	Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.	2.2.2.2 .0
		4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1 .0
	3. Desastres relacionados a incêndios urbanos	1. Incêndios urbanos	1. Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos	0	Propagação descontrolada do fogo em plantas e distritos industriais, parques e depósitos.	2.3.1.1 .0
			2. Incêndios em aglomerados	0	Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade.	2.3.1.2 .0



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Desastres relacionados a	relacionado a	residenciais				
relacionados a	Desastres relacionados a obras	1. Colapso de edificações	0	0	Queda de estrutura civil	2.4.1.0.0
	transporte de passageiros e cargas	1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0

(Desastre, segundo o COBRADE).

Em caso de Epidemia de Dengue ou no aumento dos casos o município possuiu protocolo específico para o atendimento e manejo dos pacientes.

5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastre

5.2.1 Redução de riscos:

Redução de riscos	Ações	Coordenadores /Responsáveis
Prevenção	Identificação e mapeamento de áreas de risco, como encostas instáveis, áreas sujeitas a inundação, entre outras, para evitar ocupações e promover a evacuação quando necessário.	Cíntia Mara Schwartz
	Fiscalização e aplicação de normas para garantir que as construções e infraestruturas estejam em conformidade com padrões de segurança para resistir a desastres naturais.	Cíntia Mara Schwartz
	Campanhas educativas para conscientizar a população sobre os riscos de desastres, a importância de medidas preventivas e como agir durante situações de emergência.	Cíntia Mara Schwartz
	Realização regular de treinamentos e simulações para preparar a população, equipes de resposta e autoridades locais para agir de forma eficaz em situações de desastre.	Cíntia Mara Schwartz
	Estabelecimento de um sistema eficaz de alerta e comunicação para informar a população sobre riscos iminentes e orientar sobre as medidas preventivas a serem tomadas.	Cíntia Mara Schwartz
	Regulamentação e controle do uso e ocupação do solo, especialmente	Cíntia Mara Schwartz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

	em áreas de risco, para evitar construções inadequadas e promover o ordenamento urbano seguro.	
	Manutenção regular de infraestruturas críticas, como barragens, diques, pontes e estradas, para garantir seu funcionamento adequado e segurança durante eventos de desastres.	Cíntia Mara Schwartz
	Investimento em infraestruturas resilientes, projetadas para resistir a desastres naturais, visando minimizar danos e manter a funcionalidade durante e após os eventos.	Cíntia Mara Schwartz
	Proteção e preservação de áreas naturais, como manguezais, florestas e áreas de recarga hídrica, para reduzir os impactos dos desastres naturais e melhorar a resiliência do ecossistema.	Cíntia Mara Schwartz

Redução de riscos	Ações	Coordenadores /Responsáveis
Mitigação	Investimento na melhoria das infraestruturas críticas, como barragens, diques, pontes e estradas, para garantir que estejam mais preparadas para resistir a desastres naturais.	Cíntia Mara Schwartz
	Estabelecimento de sistemas de alerta avançados que possam detectar eventos naturais (como enchentes, deslizamentos de terra) e enviar alertas em tempo real para a população, permitindo evacuações e medidas preventivas.	Cíntia Mara Schwartz
	Elaboração e atualização contínua de planos de contingência, com diretrizes claras sobre como agir antes, durante e após desastres, envolvendo autoridades, equipes de resposta e comunidade.	Cíntia Mara Schwartz
	Programas de treinamento e capacitação para a população, educando sobre os riscos de desastres naturais e instruindo sobre como reagir e se proteger durante essas situações.	Cíntia Mara Schwartz
	Promoção da integração de ações entre diferentes setores e esferas governamentais para uma abordagem coordenada na gestão de riscos e resposta a desastres.	Cíntia Mara Schwartz
	Monitoramento constante das condições ambientais e avaliação contínua dos riscos de desastres naturais para ajustar planos de contingência e ações de mitigação conforme necessário.	Cíntia Mara Schwartz
	Estabelecimento de regulamentos e normas para o ordenamento territorial, garantindo que novas construções sejam feitas levando em consideração os riscos de desastres naturais.	Cíntia Mara Schwartz
	Preservação de áreas de proteção ambiental, como manguezais e florestas, que desempenham um papel crucial na mitigação dos impactos de desastres naturais.	Cíntia Mara Schwartz
	Promoção de práticas sustentáveis e ações de conscientização para	Cíntia Mara Schwartz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

	minimizar os impactos negativos das atividades humanas no ambiente e, por conseguinte, nos riscos de desastres.	
--	---	--

Redução de riscos	Ações	Coordenadores /Responsáveis
Preparação	Desenvolvimento de planos detalhados que descrevem as ações a serem tomadas antes, durante e após desastres, envolvendo várias partes interessadas e setores.	Cíntia Mara Schwartz
	Realização de treinamentos regulares para equipes de resposta de emergência, autoridades locais e população em geral, para que estejam cientes dos procedimentos de segurança e protocolos de ação em situações de desastre.	Cíntia Mara Schwartz
	Organização de simulações realistas de desastres naturais para testar a prontidão das equipes de resposta, avaliar a eficácia dos planos de contingência e identificar áreas de melhoria.	Cíntia Mara Schwartz
	Definição e divulgação de rotas de evacuação seguras e eficazes para a população, especialmente em áreas propensas a desastres naturais, garantindo que as pessoas saibam para onde se dirigir em caso de evacuação.	Cíntia Mara Schwartz
	Disseminação regular de informações educativas sobre os riscos de desastres, medidas preventivas, ações de resposta e recursos disponíveis para a população, incentivando a conscientização.	Cíntia Mara Schwartz
	Estabelecimento de estratégias de comunicação eficazes que possam ser ativadas imediatamente em caso de desastres para informar e manter a população atualizada.	Cíntia Mara Schwartz
	Identificação, preparação e manutenção de locais seguros para abrigar a população em caso de evacuação necessária durante um desastre.	Cíntia Mara Schwartz
	Manter estoques de suprimentos essenciais, como alimentos, água, medicamentos e equipamentos de emergência, para garantir a prontidão em caso de necessidades imprevistas.	Cíntia Mara Schwartz
	Estímulo à formação de comunidades resilientes, com iniciativas que visem fortalecer a coesão social, o apoio mútuo e a colaboração durante situações de desastre.	Cíntia Mara Schwartz
	Incentivo à participação ativa da comunidade no planejamento, execução e avaliação das ações de preparação para desastres, promovendo um papel ativo e responsável da população.	Cíntia Mara Schwartz

5.2.2 Resposta:

Redução de riscos	Ações	Coordenadores /Responsáveis
--------------------------	--------------	------------------------------------



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ESPIL	<p>Profissionais de saúde capacitados, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde comunitária, psicólogos, assistentes sociais e voluntários treinados.</p> <p>Especialistas em saúde pública para coordenação e gestão da resposta.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde e postos de saúde de pronto atendimento preparados para receber e tratar pacientes.</p> <p>Ambulâncias e equipes de transporte médico devidamente equipadas.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Medicamentos, vacinas, antivirais e outros suprimentos médicos essenciais para tratamento e prevenção.</p> <p>Equipamentos de proteção individual (EPIs) para os profissionais de saúde.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Sistemas de comunicação eficazes para coordenar a resposta, disseminar informações e alertar a população.</p> <p>Canais de comunicação para educação pública sobre medidas preventivas e de segurança.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Programas de treinamento contínuo para profissionais de saúde sobre o manejo de emergências de saúde pública.</p> <p>Educação pública para conscientização sobre sintomas, prevenção e busca de ajuda.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Estabelecimento e gerenciamento de abrigos para acomodar pessoas deslocadas ou afetadas pela emergência de saúde.</p> <p>Logística eficaz para distribuição de recursos, transporte de pacientes e coordenação das operações.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Serviços de apoio psicossocial para atender às necessidades emocionais da população afetada.</p> <p>Rede de apoio social para atender às necessidades básicas, como alimentação e abrigo.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Sistemas de vigilância epidemiológica para monitorar a propagação da doença e responder rapidamente a surtos.</p> <p>Capacidade de rastreamento de contatos e monitoramento da situação de saúde.</p>	Cíntia Mara Schwartz
	<p>Colaboração eficaz entre autoridades de saúde locais, regionais e nacionais, bem como coordenação com organizações e agências pertinentes.</p>	Cíntia Mara Schwartz



	Parcerias com instituições acadêmicas e de pesquisa para apoio técnico e científico.	
	Mecanismos para avaliar a eficácia da resposta e identificar áreas de melhoria para futuras emergências de saúde pública.	Cíntia Mara Schwartz

5.2.3 Recuperação:

Redução de riscos	Ações	Coordenadores / Responsáveis
Reabilitação	Realização de uma avaliação abrangente dos danos causados pelo desastre para entender a extensão dos estragos e identificar as necessidades prioritárias de reabilitação.	Cíntia Mara Schwartz
	Reconstrução e reparo de infraestruturas críticas, como estradas, pontes, hospitais, escolas e instalações de água e saneamento.	Cíntia Mara Schwartz
	Programas para ajudar os afetados a reconstruir ou reparar suas casas danificadas, proporcionando moradia temporária se necessário.	Cíntia Mara Schwartz
	Implementação de programas para apoiar a recuperação dos meios de subsistência das pessoas afetadas, promovendo a retomada de atividades econômicas e geração de renda.	Cíntia Mara Schwartz
	Serviços de apoio psicológico e social para auxiliar as pessoas afetadas a lidar com o trauma emocional e a reconstruir suas vidas após o desastre.	Cíntia Mara Schwartz
	Estímulo ao retorno das atividades econômicas, auxiliando empresas e negócios a se reerguerem e contribuírem para a revitalização econômica da região afetada.	Cíntia Mara Schwartz
	Reabertura de escolas e apoio à educação para garantir que as crianças possam voltar à rotina escolar e retomar seu processo de aprendizado.	Cíntia Mara Schwartz
	Restauração e fortalecimento dos serviços de saúde para garantir o atendimento adequado às necessidades de saúde da população.	Cíntia Mara Schwartz
	Restabelecimento das redes de energia elétrica, comunicação e telecomunicações para garantir a conectividade e a funcionalidade dos serviços.	Cíntia Mara Schwartz
	Promoção de iniciativas para fortalecer a coesão social e a colaboração comunitária, envolvendo a população na reabilitação e na tomada de decisões relacionadas à reconstrução.	Cíntia Mara Schwartz
	Treinamento e capacitação para fortalecer as habilidades e capacidades das comunidades locais na gestão e enfrentamento de futuros desastres.	Cíntia Mara Schwartz



6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 06. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	Telefone
FLÁVIO J. ZOLET	Secretário de Saúde	3452-2410
LUCIANA MAIER GAGIOLA	Diretora em Saúde	3452-2410
EMANUELE SANDRIM	ATENÇÃO BASICA	3452-2410
DR RODOLFO HENRIQUE DOS SANTOS	Responsável Técnico Médicos	3452-2410
DR WILLIAN BOHRER	Médico	3452-2410



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

JULIANA PEGORINI LAITANO FORALOSSO	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA	3452-2410
GISELI GARGHETTI	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA	3452-2410
ELIZABETE RAMOS	TDF	3452-2410

7. Informações à população

Estarão disponíveis todos os meios de comunicação, tanto para alertas antecipados sobre eventos adversos, quanto para disseminação de informes e instruções à população sobre as doenças e agravos à saúde por ocorrência de evento adverso. Podendo ser utilizado as rádios locais, jornais, site da prefeitura, Facebook, Intagram, canais de WhatsApp e carro de som.

8. Capacitações

As equipes técnicas do município serão capacitadas, para que estas possam ter o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres. Podendo ser promovido pela defesa Civil do Município, Vigilâncias Sanitárias e Epidemiológica, além da atenção básica. Serão realizados de acordo com a necessidade.

9. Referências

Norma ABNT NBR 6023 - https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTkl01OqjCcZzGD0Jj2HfP/view

O link desse material foi atualizado pela **Fiocruz**:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7%c3%a3oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y>

Material de apoio: Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres. Link:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7%c3%a3oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y>

Link: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc>

Link: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/>

Instituto Nacional de Meteorologia – INMET -Link: <https://portal.inmet.gov.br/dadoshistoricos>

Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC

Link: <http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt>

Link: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Produtos-por-Estado---Setorizacao-de-Risco-Geologico-5390.html>

Link: https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf

Cobraide (Link do COBRADE: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>).

Link:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7%c3%a3oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y>

Link:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_resposta_desastre_inundacoes_gestao_municipal_SUS.pdf

Link:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_resposta_desastre_inundacoes_gestao_municipal_SUS.pdf



Anexos

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Código	Descrição	Centro de Custo - Descrição	LOCAL DO MAQ/VEÍCULO
184	TRATOR DE ESTEIRA D51 KOMATSU	DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
115	TRATOR DE ESTEIRA D51	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
089	TRATOR D51 EX-200	DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
169	RETROESCAVADEIRA XCMG XT870BR	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	INTENDENCIA DE CARAÍBA
171	RETROESCAVADEIRA JCB 3CX 4X4	SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
069	RETROESCAVADEIRA CASE (NOVA TEUTONIA)	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
151	RETRO ESCAVADEIRA JCB MOD 3CX	SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
152	RETRO ESCAVADEIRA JCB 3CX	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	INTENDENCIA DE NOVA TEUTÔNIA
091	RETRO ESCAVADEIRA CATERPILLAR 416E	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	INTENDENCIA DE CARAÍBA
109	RETRO ESCAVADEIRA	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
113	QHD 0B85 CAMINHÃO VOLVO	SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
030	PÁ CARREGADEIRA MICHIGAN 75 III	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
189	PA CARREGADEIRA LW300KV SKD XCMG	SECRETARIA MUNICIPAL DO	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

		INTERIOR	TUMELERO
029	PÁ CARREGADEIRA 75 III	SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
015	ONIBUS GRAN MINI	DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
147	MOTONIVELADORA STANDARD GD655	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
059	MOTONIVELADORA R 55	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	INTENDENCIA DE NOVA TEUTÔNIA
114	MOTONIVELADORA CASE 845 B	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
205	MOTONIVELADORA 620G JOHN DEERE CONSTRUTION	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
079	MOTONIVELADORA 12 H	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
160	MINI PÁ CARREGADEIRA	SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
078	MHR 0201 2628 ELETRONIC CARGO	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
156	ESCAVADEIRA HIDRAULICA JCB JS210	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
108	ESCAVADEIRA HIDRAULICA	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
172	ESCAVADEIRA DE ESTEIRA R180	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
112	CAMINHÃO VOLVO	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
131	CAMINHÃO VOLKSWAGEM 15.210	DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
005	CAMINHÃO TANQUE 17210	DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
024	CAMINHÃO TANQUE 15180	DEPARTAMENTO DE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

		AGROPECUÁRIA	TUMELERO
083	CAMINHÃO MERCEDES TANQUE (ÁGUA)	SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
001	CAMINHÃO FORD 2622	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
158	CAMINHÃO CAÇAMBA TECTOR 260E30	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
008	CAMINHÃO CAÇAMBA M-22	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
003	CAMINHÃO CAÇAMBA 26220	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
004	CAMINHÃO CAÇAMBA 26220	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	INTENDENCIA DE NOVA TEUTÔNIA
023	CAMINHÃO CAÇAMBA 12140	SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADE	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
002	CAMINHÃO CAÇAMBA 1113	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
062	CAMINHÃO BASCULANTE	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	INTENDENCIA DE CARAIBA
12	CAMINHÃO 2729 ATRON	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO
190	AXOR 3344/48 6X4 COM CABINE	SECRETARIA MUNICIPAL DO INTERIOR	SETOR DE OBRAS - R. PREFEITO ETELVINO TUMELERO



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Área	Nome	Função	Contato
SAUDE	FLÁVIO J. ZOLET	Secretário de Saúde	3452-2410
SAUDE	LUCIANA MAIER GAGIOLA	Diretora em Saúde	3452-2410
SAUDE	EMANUELE SANDRIM	ATENÇÃO BASICA	3452-2410
SAUDE	DR RODOLFO HENRIQUE DOS SANTOS	Responsável Técnico Médicos	3452-2410
SAUDE	DR WILLIAN BOHRER	Médico	3452-2410
SAUDE	JULIANA PEGORINI LAITANO FORALOSSO	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA	3452-2410
SAUDE	GISELI GARGHETTI	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA	3452-2410
OBRAS/INFRAES TRUTURA	EDSON PELISSOM	SECRETARIO DA CIDADE	3452-1649
AGRICULTURA	KALINKA DA SILVA	Veterinária da Secretaria da Agricultura	3452-4123
AGRICULTURA	RENATO TUMELEIRO	Secretário da Agricultura	3452-4123
SOCIAL	JORDANE FATIMA FABRIM	Psicóloga - CRASS	3452-0028
SOCIAL	IONARA BRIGIDA DEITOS	CRASS	3452-0028
ADMINISTRAÇÃO	DIRLEI G. WILDNER	SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO	34528302
EDUCAÇÃO	ANA PAULA TRENTIM ALVEZ		3452-4053
Telefone: (49) 3452-5630 / 3452-2410			
E-mail: vigilanciasanitaria@seara.sc.gov.br			
Secretário (a) de Saúde: Flávio Joel Zolet			
Responsável vigilância em saúde: Luciana Maier Gagiola			
Responsável vigilância epidemiológica: Juliana Pegorini Laitano Foralosso			
Responsável programa de vigilância e controle <i>Aedes aegypti</i> : Cíntia Mara Schwartz			
Responsável comunicação: André Luiz Coser			
Responsável sala de situação: Edemilson Canalle			